

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1912

NUM. 26

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle para que não tenham direito á reclamações se lhes for suspenso o jornal.

VICTORIA

Nem sempre as malhas de nossa constituição são tão grandes que dão passagem a criminosos como foram os padres que mysteriosamente fiseram desaparecer do Orphanato Colombo, a immorredouro e inesquecivel Idalina.

Ha annos que esse caso que ja prendera a attenção publica, éra sempre fallado com calor de discussões e fatidica pergunta onde está Idalina partia de todos os labios que não achavam cabal resposta a tão conhecida apostrophe.

A solução definitiva, deu o Tribunal de Jury em São Paulo; muito embora a pergunta—onde está Idalina, ainda ecoa por todas as partes.

Ficou provada a culpabilidade dos padres fasciadoras, e contra elles abrir-se-hão breve as peçadas tetricas portas do carcere, muito embora essas sujas consciencias estejam ha muito encarceradas pela razão e pelos remorsos!

«A Lanterna», organ anti-clerical, tem as honras da victoria, pela campanha tenaz que manteve, vindo coronado de feliz exito tudo aquillo que foi por ella dicto.

«O Clarão» aperta a collega em hora de longe, n'um verdadeiro amplexo anti clerical.

A PIPOCA

Exellente! Maravilhoso! Explendido! Foi o ultimo numero da Pipoca! O artigo «Rebatendo» no qual a carola redacção vem chamando o nosso organ de pasquim, devia ser o artigo de fundo! Quer pelas asneiras que contem, quer ainda pelo modo irrisorio com que foi lançado! E' um artigo phenominal escripto por um morphetico ou um pobre que soffre de qualquer molestia contagiosa; pois elle mesmo vem dizendo que escreveu esse tal «rebatendo» embalsamado na creolina! E' a razão porque o jornal traz um desagradavel cheiro desse poderoso mata-bicheira!

Diz ainda o tal desinfectado que a «Epoca» está collocada a mil metros acima do nivel do lamaçal em que fossa o denodado paladino e jamais descera para responder aos seus ataques!...

Sim Sr: o homem tem creolina até nos miolos! E é um bom mathematico; pois, calculou mil metros certos... Aquelle pedacinho em que diz que combate a descoberta só mesmo de quem está cercado de creolina!

Depois, falla novamente em pasquim! Ora Sr. Dr. Creolina, Que desgraça essa do Sr não saber o que seja pasquim, para empregar esse termo assim?!

Pasquim, Sr. Creolina; são satiras expostas ao publico em esquinas; são orgãos não legalizados que se publicam sem direitos! Mas o «Clarão» está legalmente constituido, e tem seu termo de responsabilidade assignado. E isso de chamar o nosso organ de pasquim, só pode partir d'um cerebro doentio e apodrecido pelo carolismo que para desgraça ainda vae embalsamar-se em creolina! Isso tambem de dizer que o povo sensato não nos lê, é com certeza um erro typographico, um engano do revisor como cobardemente dizem ter acontecido com as tolices que disseram do mui illustrado Sr. Horacio Pires!

Agora que não tem meios para se defenderem, lançam mão desse recurso!

Um engano typographico. Aqui o caso é identico. Em lugar de povo sensato devia ser povo carola! E ponto final.

Zé Creolina

SERMÃO

De volta da freguesia de Santo Amaro, onde a compaixão Christã me deteve por dous sabbados, a ministrar, com minhas palavras, o antidoto salutar, para desaparecimento da contagiosa e destruidora molestia—cegueira jesuitica—; aqui me vêdes, n'este largo em frente a cathedral, de physionomia alegre, no gozo da mais robusta saude, pela protecção Divina, que assim me dispensa em remuneração aos serviços que venho de prestar á sua sã e verdadeira Doutrina.

As minhas primeiras palavras, são as expressões da mais reconhecida gratidão pelo acolhimento benevolo que vós, illustrado auditorio, tendes me distinguido, reconhecendo a verdade com que profligo os abusos «fradescos» que d'este pulpito tenho estigmatizado comprovadamente.

Sei, queridos ouvintes, que minhas palavras, embora rudes, não se tem perdido pelo espaço qual echo resultante de uma detonação; tem sim

infiltrado-se em vossas consciencias, illuminando as duvidas que pairavam em vosso espirito?

Meus illustres ouvintes !

Não vos illudae (*) com phantasmagorias de «quadros vivos» que vos apresentam aos olhos affectados de catarata ! São invenções infernaes que exhibem perante o auditorio dos cegos, para a extorção do nichel !

Não acreditae no que disse o bispo:

Abrir escolas é abrir cadeias !

O auctor citado Victor Hugo, — disse o contrario: «Abrir escolas é fechar cadeias»

Acreditae no dizer de Victor Hugo e desprezae o que diz o bispo!

Outra inverdade, é por elle asseverada:

«Os incorrigiveis são os mais illustrados»!

Com quanto saibamos que os mais incorrigiveis seres que existem, sejam os frades e jesuitas, esses não podem obter o titulo de illustrados pelas provas que exhibem os Tipp-Topps, Pedros Barulhos, Brunos e etc.

Os ataques incessantes, ás escolas leigas, á instrucção leiga, é unicamente devido a ella espelhar pela christalina Imprensa independente, os nomes dos «padres e frades» que nas proprias igrejas, nos conventos religiosos e no lar domestico da familia, mesmo com as vestes sacerdotaes, exercem o «sacerdocio da libertinagem», arrancando a corôa da virgindade, essa reliquia sagrada, a innocentes creanças e donzellas !

Para a consumação d'esses horripilantes crimes que teve seu inicio no confissionario, afivellam geitosamente a mascara hypocrita de uma santidade admiravel, acompanhada das profanas palavras: «ser para Gloria de Deus.

Aqui tendes queridos ouvintes, n'estas minhas palavras de pura verdade o motivo porque os frades vos prohibem de lerdes os jornaes que denunciam comprovadamente esses medonhos crimes estampando os retratos das «victimas» sacrificadas e dos «algozes» e satyros que cynicamente roubam o precioso thesouro ! A honra !

Elles os frades são os maiores inimigos da verdade !

Vejam como elles cospem insultos a veneranda Imagem da Verdade; já taxando-a de calumnia, já prohibindo-vos a leitura dos jornaes por onde a sã rasão possa claramente conhecer o quanto é falsa a santidade carecteristica de suas «faces» e suas palavras; já disvirtuando, sem pudor, o combate heroico dos jornaes independentes contra aos «frades e padres», que commettem crimes de estupro, qualificando-nos de inimigos da Igreja para assim, desvirtuando e occultando os nomes dos padres ou frades criminosos, incutir no espirito atrasado pela ignorancia, que somos inimigos da religião e não dos frades !

Meus queridos ouvintes !

Acreditae ! nós somos sim, inimigos da religião d'elles; da religião da Libertinagem ! D'essa religião, que elles cobrem com o manto esfarrapado da já tão conhecida hypocresia, aconselhando ás incautas ovelhas, sob a ameaça do inferno, por elles inventado, que não leam os jornaes como o «Clarão» que é contra a religião.

Refiro-me aos espiritos obcecados pela cegueira jesuitica que nega a existencia da verdade.

Arma essa tão bem manejada, que a carolice beocia a acceta, evitando a acareação dos jornaes prohibidos com as palavias que lhes vão directas ao cerebro,

Minhas queridas co-estadanas !

Minhas respeitaveis ouvintes !

Imaginae um immenso abysmo onde, abeira d'elle vos achaeis ajoelhada, com a justa crença, mesmo da religião catholica, em fervorosa prece, e, sem o presenciareis aproxima-se um frade e protegido pelo deserto em que vos achaeis, tenta arrancar-vos a corôa virginal que circunda vossa adorada e esbelta cabeça; ameaçando arrojard-vos ao fundo d'aquelle abysmo, se resistirdes as suas amorosas declarações !

Eis como deveis encarar o confissionario !

Fugi d'esse iman corruptor que será em breve o causador de vossa desgraça !

Que crimes ou faltas poderá ter commettido uma creança ou donzella para occultar aos seus legitimos confessores e conselheiros do bem, seus paes, e irem confessal-os a um frade, a um homem, mais peccador que qualquer outro peccador; um homem solteiro: um homem que não tem familia; um homem que ao entrar para a ordem ou congregação, presta o solemne protesto de renegar pae, mãe, irmãos, parentes e até a propria Patria !

Como pôde o frade que não conhece as virtudes do lar domestico, que não sabe avaliar a importancia da sagrada virtude de uma filha, aconselhal-a para o bem ? !

Si elle nunca conviveu no lar domestico; se nunca poderá pelo sagrado matrimonio civil, adquerir a fimbria de um coração amoroso de pae ! Uma filha ? !

O Pae, é o verdadeiro confessor, quem Christo condeu-lhe esse legitimo direito !

Tenho dito

Affectações carolisticas, curam-se radicalmente com a leitura do «O Clarão e da Lanterna»

JORNAES CAROLAS

Os incorrigiveis são os mais illustrados ! (*)

Eis porque os jornaes «carolas» desta Capital, fabricantes dos «diplomas» de «Illustrados», passam diplomas a todos os «frades» incorrigiveis que são apontados como taes, pela «má imprensa», na pratica do sacerdocio da libertinagem !

Onde está Idalina ? !

(*) Discurso do bispo Becker fallheto pagina n. 11

SOTAINAS VERMELHOS

Deixem que do pulpito, essa caterva de sotainas vermelhos, lancem sobre vós as mais torpes, as mais vis e nojentas injurias, porque, cada insulto que nos seja atirado por essa turba de hypocritas e vendilhões, serão outros tantos padrões de gloria para nós, porque sabemos distinguir o joio do trigo.

Para fóra tartufos e hypocritas.

A Hespanha, a orgulhosa e altiva Hespanha, expulsou de seu meio esses despatriados e apostatas, esses vendilhões, esses gananciosos!

Na vizinha cidade de S José esses satyros fizeram da sacristia e adro da mairiz o mercado de fructas e legumes e hoje fizeram o balcão da venda de bilhetes postaes! Isto é simplesmente degradante e vil!

As cizaas de Cunha, Eloy, Macario e outros que parochiaram aquella cidade hão de forçosamente revoltar-se ante esse degradante leilão de fructas, legumes, postaes e... consciencias.

De tudo essa alcatea de lobos esfaimados tem lançado mão para fazer dinheiro, porque este é o seu Deus e o seu breviario resume-se somente em dinheiro, dinheiro, dinheiro... sempre, e em tudo dinheiro!!...

«Le monde marche» disse o grande Pelletant e nós parodiando diremos: O Brazil caminha para a perdicção moral-social e os seus algozes são os frades que cobertos com a macia lã dos carneiros, occultam as agudas garras da panthera!

Portugal quando proclamou a Republica tratou de banir os frades e freiras como prejudiciaes a moral e ao progresso... a Hespanha não os quer e a propria Allemanha os detesta apesar de na sua quasi totalidade serem allemães. Porque é que são assim repellidos como se estivessem cobertos de «tinha» ou fossem hydrophobus?

O secular não se serve do pulpito sinão para desenvolver qualquer these; o frade serve-se do pulpito para descomposturas de arrieiro, para injuriar ou para caballar em proveito proprio e contra as leis vigentes.

Os frades fazem um estudo profundo do chaleirismo e da sugestão e assim vão engrossando a uns, chaleirando outros e suggestionando os pobres de espirito que de mãos postas e olhar constricto vão para o sorvedoro de consciencias e vontade-propria, que se chama confissionario!

Confrange-se-nos o coração, quando vimos homens de alguma educação, ajoelhados ante o confissionario! Quando isso presenciarmos acode-nos ao espirito uma d'estas hypothesis: Ou é louco ou é hypocrita: no primeiro caso—camisa de força,—e no segundo—força—.

Compulsemos a historia e veremos os frades fazendo papel saliente durante a «santa inquisição»; vemos elles conspirando contra os governos, contra tudo e todos.

Si um frade sabe que está uma senhora doente, la vae elle a casa da enferma confessal-a... E' caridade? Não. E' o meio de assenhorear-se dos mais intimos segredos da infeliz para mais tarde tirar partido.

Si o confessado é uma velha, uma senhora caza-da ou uma mocinha a confissão dura horas, porem se e um homem dura apenas alguns minutos.

Porque?

Ha longos annos um homem matou outro em uma das vossas cidades e fugio para outra cidade do interior a onde se conservou por quinze annos com um nome supposto sem que a justiça o podesse descobrir.

O criminoso so contratou casamento com uma moça do lugar com quem casou; antes do casamento, que foi effectuado em uma fazenda, teve de confessar-se ao «santo» padre da Ordem, e na bôa fé disse que no dia tontos de tal mez e tal anno, matou a F na cidade tal. Esse «santo» padre apoz o casamento procurou u pretexto e sahio.

Duas horas depois, quando estavam todos á meza do banquete nupcial, a policia invade a casa e prende o criminoso que foi condemnado a galés perpetuas e vio cumprir a pena na cadeia aqui da capital. Quem denunciou o criminoso? Quem lançou a dor e a desolucção n'aquelle lar?

O «santo» padre fugio porque os irmãos e pae da moça qmerçiam matá-lo. O infeliz noivo morreu louco na cadeia e a pobre mlça algum tempo depois morreu tambem louca.

O confissionario e um crapula é que foram os autores de tantas infelicidades.

Luterio Junier

»—:—«

MALDADE JESUITICA

O espirito por mais atrasado que seja, ao ler o artigo da «Epocha» com o titulo de devagando conclue immediatamente o modo com que elle, o Pedro Rufino, ataca o illustre professor e abalissado conhecedor de nossa lingua materna Sr. Horacio Pires! E' pena ver-se o nome de s. s. no meio d'aquellas sandices tolas.

E' por demais conhecido o sr. Horacio Pires, Homem conhecido da portuguesa-lingua, que tem abrilhantado o palco brasileiro com seus dramas e comedias, denodado escriptor e pugnador incansavel que tem semeado a instrucção em nossas escolas e respeitabilissimo pelo cargo que occupa como pela sua incomparavel modestia.

Vejam sò que maldade jesuitica cercada d'uma hypocrisia asquesosa, não vão no entanto nessas palavras:—Dizen que o estylo correcto e fluente de s. s. é pela metade, equivale a um crime de lesa—litteratura!...

Mais adiante—Um escriptor de reconhecido merito como é s. s., dizer-se que tem meio estylo?

Ponderae nessas palavras e vedes o veneno da maldade jesuitica que ellas encerram?

Não, absolutamente não! Como apreciadores que somos do sr. Horacio Pires, protestamos energeticamente contra essa satyra escripta por um anonymo!

Ao lado de s. s, estamos nós com o nosso prestimo.

Abaixo a maldade jesuitica!

TITULOS INDEVIDOS

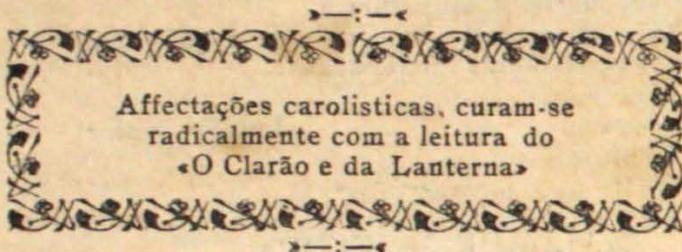
A grande fabrica de titulos indevidos, tem sua séde a Praça 15 de Novembro.

Esta fabrica é a de maior «formato» que existe na Capital de Florianopolis, para a accommodação das innumeradas «chaleiras» que diariamente distribue a «tute le monde».

Quem quizer um titulo honorifico, um tratamento de Exa, de Illustrado, de Major, Tenente Coronel, e Coronel, é ir visitar o escriptorio da fabrica cuja sumptuosidade e elegancia fez admirar e extasiar-se o frade «Sigue-Zingue».

E' de admirar como a grande fabrica Republicana, que assim annuncia-se, nunca abrisse a Constituição Federal para lêr á pagina 65 linha 5.

Um observador.



AO PUBLICO

Declaramos do alto de nossas columnas, que jamais responderemos a insultos só proprios da «fina flôr», com que se reveste a Pipóca, para não cahir-mos do conceito publico que nos enaltece com sinceras provas de sympathia, na procura de nosso modesto Jornal e nas felicitações particulares com que nos distinguem!

Havemos sempre de estigmatizar apontando os nomes dos frades e padres que sob a mascara de santidade e «castidade» religiosa, commettem os crimes de estupro e defloramentos, pelos quaes as «folhas religiosas,» querem encobrir com a lama de insultos, os caracteres nobres que ousam denuncial-os! Não nos convem, pela nobreza com que iniciamos, o saneamento da moral catharinense responder ao papellucho que embora desinfectado pela creolina, é repudiado pela sociedade que frequenta os cafés, pois tal é a repugnancia que inspira a tão baixa linguagem que seus vendedores, veem-se obrigados a entregal-os intactos na santa typographia, sem que seja vendido um só exemplar!

Assim pois proseguiremos pela estrada da verdade, em quanto nos acompanhar os applausos da opinião publica, que não nos abandonará, estamos certos, se trilharmos sempre pelo caminho da verdade como até hoje, despresando os insultos da garotagem.

Sinceridade

INACREDITAVEL !

Um irracional (cachorro), mais «considerado» e digno de defeza, do que uma população de racionais !

A «Folha do Commercio» de 24 de Janeiro, julgo-se offendida, na qualidade de imprensa «bôa,» do «abuso» de ser laçado na rua, «um cão» que vagueava solto e que as Posturas municipaes prohibem de assim andarem.

Mostra claramente, por tal defesa, que um cão qualquer, merece-lhe a mais alta consideração, do que a população catharinense, quando insultada por qualquer Singue-Zag fradesco !

Sim! o irracional tinha direito de defeza!!

Uma distincta senhorita catharinense, desacatada em plena praça publica, não por um irracional, mas por um racional, estranho ao meu infeliz torrão natal, não Mereceu, não foi digna! Não foi merecedora de escrever-se duas linhas que de leve a defendesse!!

E porque silenciou esse facto?!

Para fazer jús ao conceito de «bôa Imprensa» que o frade Singue-Zag, ou Padre «Barulho» tanto endeosa, por não relatar escandalos!

Ao tratar do facto occorrido na tarde e noite de 18 de Janeiro, occasionado pelos insultos dirigidos á diversas classes sociaes e ao povo catharinense, pelo frade Singue-Zag, veio pizando sobre ovos, no intuito de não molestar o Pedro Barulho todo recheiado das incertezas de:— ao que se diz parece-nos; consta-nos; e até disvirtuando os factos, «chrismar» de «abuso,» o legitimo direito de desafronta do povo, repellido o insolente Singue-Zag, frade allemão!

O povo que julgue, lendo o Jornal de 24 de Janeiro, si é sem rasão que estranho vir elle em defesa de um cãesinho, quando deixou de o fazer nos casos acima mencionados.

1—31—912

A rasão.

—«:»—

AO THEODOLINDO

Não éra nosso intento, responder ao sr. Theodolindo Valente Lima; pois, a linguagem crassa, suja e immunda de que usou para defender-se éra o sufficiente para que nós o processassemos e de uma vez acabariamos com isso.

Todos que leram, viram logo que uma linguagem suja assim, é só propria desses frequentadores de tabernas, e não de um moço estudante, como é o sr. Theodolindo.

Nós só respondemos a quem se colloca n'uma posição digna e merecedora de resposta.

E' de admirar que o sr. Redactor do «O Tijuquense», muito embora diga não ser responsavel, aceite artigos dessa laia.

Pode prejudical-o e muito.

Avisamos como collegas. E quanto ao sr. Theodolindo, ponto final. Pode latir a vontade.

»—:—«

Declaramos aos nossos dedicados leitores que por esquecimento deixou de ser emendada a 3^{ta} pagina, motivo pelo que pedimos desculpas.